

CNS	Designação	Distrito	Concelho	Freguesia	Classificados	Fonte	X	Y	Tipo	Descrição	Bibliografia
17080	Anta 1 da Tapada de Matos	Portalegre	Castelo de Vide	São João Baptista		GPS	39.398960	-7.569068	An	<p>Este monumento foi descoberto em Outubro de 1994 aquando dos trabalhos de prospecção de superfície realizados pela Secção de Arqueologia da Câmara de Castelo de Vide, na freguesia de São João Baptista. É de salientar a natural preservação do tumulus após a remoção de vegetação ocorrida em Maio de 2002. O monumento é formado por cinco esteios (os que são visíveis) em granito e sem vestígios do chapéu e corredor.</p> <p>Este monumento não deverá ser confundido com a Anta de Tapada de Matos/ Anta de Mosteiros (CNS 1230), localizada na freguesia de Nossa Senhora da Graça de Póvoas e Meadas.</p>	Rodrigues, 1975: 46-47, Est. XIII, Est. LX, Carta - 16; Oliveira, 1997a: n.º 63
17081	Anta 2 da Tapada de Matos	Portalegre	Castelo de Vide	São João Baptista		GPS	39.400184	-7.568760	An	<p>Anta descoberta em Outubro de 1994, aquando dos trabalhos de prospecção de superfície realizados pela Secção de Arqueologia da Câmara de Castelo de Vide, na freguesia de São João Baptista. O monumento é formado por lajes graníticas e encontra-se muito destruído com esteios fracturados e tombados para o interior. Foram também identificados três dos ortostatos que compunham a câmara.</p> <p>Este monumento não deverá ser confundido com a Anta de Tapada de Matos/ Anta de Mosteiros (CNS 1230), localizada na freguesia de Nossa Senhora da Graça de Póvoas e Meadas.</p>	Oliveira, 1997a: n.º 97; Santos, 2010: n.º 9

473	Anta 2 do Alcogulo	Portalegre	Castelo de Vide	São João Baptista	IIP - Imóvel de Interesse Público;	GPS	39.413028	-7.531694	An	<p>Monumento megalítico designado por Anta do Alcogulo II ou Anta 2 do Alcogulo, que integra a designada Necrópole do Alcogulo. Este conjunto de monumentos era composto por cinco antas, em meados do século XIX, dos quais actualmente restam apenas quatro. A anta 2 apresenta uma câmara de planta poligonal ampla, constituída por sete esteios de grande espessura e corredor de 3 metros de comprimento. Não há vestígios de chapéu e a mamoa foi bastante afetada pela construção do caminho de ferro.</p> <p>Monumento megalítico designado por Anta do Alcogulo II ou Anta 2 do Alcogulo, que integra a designada Necrópole do Alcogulo. Este conjunto de monumentos era composto por cinco antas, em meados do século XIX, dos quais actualmente restam apenas quatro. A anta 2 apresenta uma câmara de planta poligonal ampla, constituída por sete esteios de grande espessura e corredor de 3 metros de comprimento. Não há vestígios de chapéu e a mamoa foi bastante afetada pela construção do caminho de ferro.</p> <p>Corresponde ao primeiro dos "Dolmins ou Antas do Milhar do Cabeço" (IV) escavado por Pereira da Costa (1868: 72-73, Est. I - Fig. 9) e classificado em 1910 como Monumento Nacional (DG 23/06/1910: 2163). Este sepulcro terá sido reclassificado como Imóvel de Interesse Público em 1997, sob a designação de "Anta do Alcogulo II" (DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97). Possidónio da Silva lista a presença de anta(s) designada(s) de "Alcogulo" e "Milhar do Cabeço" (Silva, 1879: 827). Vilhena Barbosa, em 1881, lista duas entradas, com base nas escavações de Pereira da Costa: "Coutada d'Alcogulo", referindo-se ao conjunto das 5 antas; e "Milhar do Cabeço", referindo-se a este sepulcro e a "Alcogulo 3" (Barbosa, 1881: 140). Corresponde igualmente ao sepulcro listado pelo casal Leisner como "Anta 2 da Coutada de Alcogulo (do Cabeço dos Milhares)" (Leisner e Leisner, 1956: Est. 29 - n.º 3; 1959: 14-16, Est. 3 - n.º 2, Est. 87 - n.º 4) e os materiais listados pelo casal Leisner como "remanescentes de</p>
-----	--------------------	------------	-----------------	-------------------	------------------------------------	-----	-----------	-----------	----	---

448	Anta 3 do Alcogulo	Portalegre	Castelo de Vide	São João Baptista	IIP - Imóvel de Interesse Público;	GPS	39.409083	-7.526944	An	<p>Monumento de grandes dimensões, em avançado estado de degradação, escavado por Pereira da Costa e pelo Grupo de Arqueologia de Castelo de Vide. Estes trabalhos contribuíram para a sua derrocada. Todos os esteios se encontram tombados e alguns partidos.</p> <p>Corresponde ao segundo dos "Dolmins ou Antas do Milhar do Cabeço" (V) escavado por Pereira da Costa (1868: 73-74, Est. I - Fig. 4a-b) e classificado em 1910 como Monumento Nacional (DG 23/06/1910: 2163) e reclassificado como Imóvel de Interesse Público em 1997, sob a designação de Anta do Alcogulo III (DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97). Possidónio da Silva lista a presença de anta(s) designada(s) de "Alcogulo e Milhar do Cabeço" (Silva, 1879: 827). Vilhena Barbosa, em 1881, lista duas entradas, com base nas escavações de Pereira da Costa: "Coutada d'Alcogulo", referindo-se ao conjunto das 5 antas; e "Milhar do Cabeço", referindo-se a este sepulcro e a "Alcogulo 2" (Barbosa, 1881: 140). Corresponde igualmente ao sepulcro listado pelo casal Leisner como "Anta 3 da Coutada de Alcogulo (Milhar do Cabeço)" (Leisner e Leisner, 1959: 16, Est. 3 - n.º 3, Est. 87 - n.º 5) e os materiais listados pelo casal Leisner como provenientes do Alcogulo, com a designação de "Anta da Cabeça, Herdade do Baldio", pertencentes ao acervo do Museu Etnológico (MNA) (Leisner e Leisner, 1959: 16-17, Est. 3 - n.º 3), bem como os que o casal alemão indica pertencentes ao acervo do Museu Geológico com a designação de "Anta da Cabeça, Herdade do Baldio" (Leisner e Leisner, 1959: 16-17, Est. 3 - n.º 3) podem também corresponder-lhe.</p>	
449	Anta da Casa dos Galhardos	Portalegre	Castelo de Vide	Santa Maria da Devesa	MN - Monumento Nacional;	GPS	39.457401	-7.438469	An	<p>Monumento megalítico designado por Casa dos Galhardos, Anta da Casa dos Galhardos, Dolmin da Casa dos Galhardos ou Galhardos.</p> <p>A anta situa-se a cerca de 150m para noroeste da casa do Monte dos Galhardos, apresentando uma câmara poligonal regular, com cerca de 2,6m por 2,8m de diâmetro, que terá contado com sete esteios, dos quais subsistem apenas seis. Aparentemente o monumento não apresentaria corredor e a mama já não se encontrava preservada.</p> <p>Corresponde ao "Dolmin ou Anta da Casa dos Galhardos" escavada por Pereira da Costa (1868: 77, Est. I - Fig. 10) e classificada como Monumento Nacional em 1910 sob a designação de "Anta da Casa dos Galhardos" (DG 23/06/1910: 2163). Designada por J. Oliveira de "Galhardo" (Oliveira, 1987: n.º 18; 1997a: n.º 31).</p>	<p>Costa, 1868: 75-76, Est. I - Fig. 6 a-d; Silva, 1879: 827; DG 23/06/1910: 2163; Cardoso, 1941: 128; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 9; 195_b: e; 1959: 18, Est. 2 - n.º 5, Est. 58 - n.º 2, Est. 87 - n.º 12; Rodrigues, 1975: 57-64, Est. III-XI, Est. XXVIII - 7, Est. LXVII - 1, Est. LXXVI-LXXVII, Carta - 8; Oliveira, 1986: n.º 6; 1990a; 1997a: n.º 27; 1999: n.º 10; 2000a: n.º 10; 2000b: Est. II - 6; 2001: n.º 10; IPPAR, 1993: Portalegre: 18; Carvalho, 1998: 187; Salpico, 2002: 233; CMCV, 2006; Santos, 2010: n.º 3</p>

443	Anta da Fonte de Mouratão_Monte do Maratão	Portalegre	Castelo de Vide	São João Baptista	MN - Monumento Nacional;	GPS	39.412227	-7.570496	An	<p>Monumento megalítico designado por Anta da Fonte de Mouratão / Monte do Mouratão, Dolmin ou Anta da Fonte de Mouratão, Mouratão, Fonte de Mouratão, Anta da Fonte de Mouratão, Anta do Mouratão. O monumento dista cerca de 10km para Oeste de Castelo de Vide e 2,8km da EN n.º 5 e encontrava-se em razoável estado de conservação, aquando dos trabalhos de prospeção de 1986, ainda que se encontrasse totalmente caiado e rebocado, com um rodapé amarelo. São visíveis os sete esteios que a compõem e a câmara poligonal, mantendo ainda a cobertura. Três dos sete esteios que compõem o monumento encontram-se partidos. Foi ajustada uma porta para acesso ao seu interior para utilização como galinheiro. Não foram identificados restos da mamoa, nem de corredor.</p> <p>Corresponde à anta listada por Pereira da Costa (1868: 71, Est. I - Fig. 3a-b) como "Dolmin ou Anta da Fonte de Mouratão", e classificada como Monumento Nacional em 1910 (DG 23/06/1910).</p>	<p>Costa, 1868: 67-68, Est. I - Fig. 1a-b; Silva, 1879: 827; Barbosa, 1881: 140; DG 23/06/1910: 2163; Vasconcelos, 1922: 121 - n.º 9; Est. III - Fig. 7; Cardoso, 1941: 128; Leisner e Leisner, 19__ n.º 1; 195_: n.º 1; 1956: Est. 45 - n.º 1; 1959: 13-14, Est. 2 - n.º 7, Est. 87 - n.º 1; Fernandes et al, 1972; Rodrigues, 1975: 64-67, Est. XXVIII - 13, Est. LXVIII, Carta - 18; Oliveira, 1986: n.º 1; 1997a: n.º 66; 1999: n.º 19; 2000a: n.º 19; 2001: n.º 19; IPPAR, 1993: Portalegre: 18; Oliveira et al, 1996: 56 - n.º 108</p>
475	Anta da Melriça	Portalegre	Castelo de Vide	Santiago Maior	MN - Monumento Nacional;	GPS	39.433101	-7.501843	An	<p>A anta da Melriça localiza-se num planalto, em posição isolada, com boas condições de visibilidade, inserindo-se numa paisagem com uma expressiva concentração de monumentos funerários megalíticos. Este monumento megalítico é constituído por uma câmara de planta poligonal irregular (com cerca de 3,50 de diâmetro), formada por sete esteios de granito, dos quais três se encontram conservados, com cerca de 3 m de altura e uma grande laje de cobertura. Nos trabalhos arqueológicos realizados nesta anta não se registaram vestígios de corredor. No interior e exterior do monumento identificam-se elementos pétreos de dimensões variadas, que constituem vestígios da mamoa. Esta anta foi identificada e escavada por Francisco Pereira da Costa, no final do século XIX, tendo sido alvo de trabalhos de valorização no final do século XX, pela Câmara Municipal de Castelo de Vide. As características arquitetónicas desta anta permitem enquadrá-la cronologicamente no Neolítico Final / Calcolítico (3500 - 2000 a. C.). Este monumento encontrava-se duplicado com o monumento do Alpalhão (CNS 5511), localizado na freguesia de Alpalhão, concelho de Nisa, esta uma localização administrativa erradamente baseada em J. L. Vasconcelos, que indica uma anta "na estrada de Castelo de Vide a Alpalhão", apresentando o desenho do sepulcro (Vasconcelos, 1922: 121 - n.º 9; Est. III - Fig. 7). Corresponde ao "Dolmin ou Anta de Melriço" escavado por P. da Costa (1868: 67-68, Est. I - Fig. 1a-b) e classificado como Monumento Nacional em 1910 (DG 23/06/1910: 2163). J. Oliveira, para o Levantamento Arqueológico do Concelho de Castelo de Vide designa-o de "Tapada da Anta" (Oliveira, 1986: n.º 1).</p>	<p>Costa, 1868: 78-79, Est. I - Fig. 5a-b; Silva, 1879: 827; Barbosa, 1881: 140; DG 23/06/1910: 2163; Cardoso, 1941: 128; Leisner e Leisner, 19__: n.º 2; 195_b: n.º 2; 1959: 14; Est. 2 - n.º 10, Est. 87 - n.º 2; Rodrigues, 1975: 40-42, Est. XXVIII - 14, Est. LVII, Carta - 19; Oliveira, 1987: n.º 17; 1997a: n.º 68; 1999: n.º 17; 2000a: n.º 17; 2001: n.º 17; IPPAR, 1993: Portalegre: 18; Oliveira et al, 1996: 55 - n.º 55; Santos, 2010: n.º 1</p>

471	Anta da Nave do Grou_ Sobral	Portalegre	Castelo de Vide	São João Baptista	MN - Monumento Nacional;	GPS	39.400152	-7.490864	An	<p>A anta da Nave do Grou ou anta do Sobral localiza-se numa área aplanada, em posição isolada, envolvida por vegetação bravia, numa paisagem com uma expressiva concentração de monumentos funerários megalíticos.</p> <p>Este monumento megalítico é constituído por uma câmara de planta poligonal irregular (com cerca de 3,20 por 2,40 m de diâmetro e 1, 80 m de altura máxima), formada por sete grossos blocos de granito, muito unidos, o que lhe confere uma aparência singular. Nos trabalhos arqueológicos realizados nesta anta não se identificaram vestígios de corredor. No exterior identificam-se vestígios da mamoa, que atingia cerca de 25 m de diâmetro. A laje de cobertura estava tombada aquando da sua identificação no final do século XIX por Francisco Pereira da Costa, tendo sido restaurada no decurso dos trabalhos de investigação e valorização desenvolvidos por Jorge Oliveira em parceria com a Câmara Municipal de Castelo de Vide na década de noventa do século XX.</p> <p>As características arquitetónicas desta anta permitem enquadrá-la cronologicamente no Neolítico Final / Calcolítico (3500 - 2000 a. C.). Corresponde ao "Dolmin ou Anta do fundo da Nave do Grou no sítio do Sobral", listada por Pereira da Costa (1868: 78-79, Est. I - Fig. 5a-b) e classificada como Monumento Nacional desde 1910 (DG 23/06/1910: 2163). M. C. Monteiro Rodrigues, na Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide, dá-lhe a dupla designação de "Nave do Grou" e "Sobral" (Rodrigues, 1975: 40-42, Est. XXVIII - 14, Est. LVII, Carta 19); J. Oliveira, bem como toda a bibliografia posterior, opta pela designação de Sobral (Oliveira, 1987: n.º 17; 1997a: n.º 68; 1999: n.º 17; 2000a: n.º 17; 2001: n.º 17; Oliveira et al, 1996: 55 - n.º 55; Santos, 2010: n.º 1).</p>	Costa, 1868: 69-70, Est. I - Fig. 2a-d; Silva, 1879: 827; Barbosa, 1881: 140; DG 23/06/1910: 2163; Cardoso, 1941: 128; Leisner e Leisner, 19__ n.º 6; 195_b; 1959: 17, Est. 2 - n.º 6, Est. 58 - n.º 3, Est. 87 - n.º 7; Rodrigues, 1975: 55-57, Est. XXVIII - 10, Est. LXVI, Carta - 13; Oliveira, 1986: n.º 2; 1997a: n.º 25; 1999: n.º 8; 2000a: n.º 8; 2001: n.º 8; IPPAR, 1993: Portalegre: 18; Oliveira et al, 1994-95: 50-52 - 3.5; Santos, 2010: n.º 12
17078	Anta da Ponte da Casa Nova	Portalegre	Castelo de Vide	São João Baptista		GPS	39.399961	-7.566261	An	<p>Monumento funerário designado por Ponte da Casa Nova ou Anta da ponte da Casa Nova, que se encontra num elevado estado de destruição. Deste monumento são apenas visíveis três esteios em granito. Um aglomerado de pedras cobre o interior da anta e na área envolvente. Anta recentemente descoberta, no âmbito do projecto de Desmoita de Sítios e Monumentos Arqueológicos do Concelho de Castelo de Vide (Santos, 2010: n.º 16)</p>	Santos, 2010: n.º 14

17079	Anta da Tapada do Souto	Portalegre	Castelo de Vide	São João Baptista		GPS	39.460750	-7.546667	An	<p>Monumento megalítico designado por Tapada do Souto ou Anta da Tapada do Souto.</p> <p>A anta encontrava-se coberta por alguma vegetação sendo constituída por seis esteios em granito ligeiramente deslocados. Tombada para a abertura do corredor existe ainda uma laje que poderá pertencer ao chapéu da anta.</p> <p>O monumento, referido pelos Leisner (Leisner e Leisner, 1959: 11, Est. 86 - n.º 15) foi relocalizado por A. Pita, J. Magusto e N. Félix, no âmbito da prospecção na área de influência da Barragem da Póvoa e Meadas, em 1995.</p>	Leisner e Leisner, 1959: 11, Est. 86 - n.º 15; Oliveira, 1997a: n.º 54
1230	Anta da Tapada dos Matos_ Anta dos Mosteiros	Portalegre	Castelo de Vide	Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas	Classificado como SIP - Sítio de Interesse Público;	GPS	39.519910	-7.550906	An	<p>Anta de grandes dimensões, com 8 esteios e longo corredor. Faz parte do complexo arqueológico dos Mosteiros. A mamoa é constituída por blocos de granito de dimensões meédias. Existe um silo escavado na rocha que terá sido parcialmente destruído pela abertura do alvéolo de um dos esteios do corredor. Trata-se de um silo pré-megalítico provavelmente associado a algum habitat que existiria no local onde posteriormente se viria a erguer o monumento funerário.</p> <p>Monumento megalítico designado como Mosteiros, Anta da Tapada dos Matos / Anta dos Mosteiros, Herdade dos Mosteiros, Anta da Tapada dos Matos, Tapada de Matos ou Anta da Tapada de Matos. Identificada por M. C. Rodrigues (1975: 94-96, Est. XXVIII - 12, Est. XXVIII - 2, Est. LVIII, Carta - 14), que a designa de "Anta da Tapada dos Matos", foi escavada por J. Oliveira (1994; 1995). Classificada, em 2012, como Sítio de Interesse Público (DR 24/12/2012: 40536-(30-31) - Port. 740-AI/2012) Não deverá ser confundida com os monumentos Anta 1 da Tapada de Matos (CNS 17080) ou Anta 2 da Tapada de Matos (CNS 17081), localizadas na freguesia de São João Baptista.</p>	Rodrigues, 1975: 42-44, Est. XII, Est. XXVIII - 3, Est. LVIII - 2, Carta - 15; Nery Delgado cit in Neto 1976-77: 101 - l.3; Oliveira, 1986; 1997a: n.º 62; DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97

444	Anta da Várzea dos Mourões	Portalegre	Castelo de Vide	Santa Maria da Devesa	MN - Monumento Nacional;	CART25K	39.481668	-7.469400	An	Anta sem corredor, bastante destruída, o que torna impossível determinar a sua planta original. Três dos quatro esteios que actualmente se conservam estão tombados. Corresponde ao "Dolmin ou Anta da Varzea dos Mourões (Costa, 1868: 78, Est. II - Fig. 3)" ; dos "Mouroes" (Silva, 1879: 827) e da "Várzea dos Mourões" (Barbosa, 1881: 140; Oliveira, 1987: n.º 23; 1997a: n.º 37). Referido por Leisner e Leisner, 1959: 19, Est. 87 - n.º 11) e Rodrigues (1975: 49, Est. LXII, Carta - 3).	
32539	Anta das Tapadas do Pincho	Portalegre	Castelo de Vide	Santa Maria da Devesa		GPS	39.439664	-7.452073	An	Monumento megalítico designado por Tapadas do Pincho ou Anta das Tapadas do Pincho. No seu local são visíveis as ruínas de um monumento funerário constituído por esteios graníticos dispostos verticalmente. Os actuais vestígios sugerem que a câmara seria originalmente composta por sete esteios e teria uma configuração poligonal alongada. Identificado por J. Magusto entre outros em 1995 (Magusto et al, 1995)	Oliveira et al, 2007a: n.º 214; 2007b: 72 - n.º 214

447	Anta do Alcogulo 1_Porto dos Pinheiros	Portalegre	Castelo de Vide	São João Baptista	MN - Monumento Nacional;	GPS	39.413972	-7.533139	An	<p>Monumento megalítico conhecido por Alcogulo 1 ou Dólmen do Porto dos Pinheiros, tal como é designada por Georg e Vera Leisner. A anta integra a Necrópole do Alcogulo, presentemente com quatro monumentos, mas que em meados do século XIX seria composta por cinco monumentos. Este monumento de câmara em forma de polígono irregular, é o mais afetado, apresentando cinco esteios inclinados para o interior do monumento, o que afeta a sua estabilidade. O monumento é ainda composto por chapéu e vestígios do corredor. Corresponde ao “Dolmin ou Anta da Borda da Coutada do Porto dos Pinheiros” descrito por Pereira da Costa (1868: 74-75, Est. I - Fig. 7a-b) e classificado em 1910 como Monumento Nacional (DG 23/06/1910: 2163). Possidónio da Silva lista a presença de anta(s) designada(s) de “Alcogulo” (Silva, 1879: 827). Vilhena Barbosa, em 1881, lista duas entradas, com base nas escavações de Pereira da Costa: “Coutada d’Alcogulo”, referindo-se ao conjunto das 5 antas; e “Borda da Coutada do Porto dos Pinheiros”, referindo-se exclusivamente a este sepulcro (Barbosa, 1881: 139). Corresponde igualmente ao sepulcro listado pelo casal Leisner como “Anta 1 da Coutada de Alcogulo (do Porto dos Pinheiros)” (Leisner e Leisner, 1959: 14, Est. 3 - n.º 1, Est. 58 - n.º 1, Est. 87 - n.º 3) e, eventualmente, correspondem-lhe os materiais listados igualmente pelo casal alemão, provenientes da “Anta da Coutada de Alcogulo”, pertencentes ao acervo do Museu Etnológico (MNA) (Leisner e Leisner, 1959: 16, Est. 3 - n.º 1, 1 a 4).</p>
-----	---	------------	-----------------	-------------------	--------------------------	-----	-----------	-----------	----	---

39813	Anta do Alcogulo 4	Portalegre	Castelo de Vide	São João Baptista		GPS	39.406806	-7.539889	An	<p>Monumento mencionado pela primeira vez por Pereira da Costa, que declara a existência de cinco monumentos naquela herdade. Estaria já em avançado estado de ruína aquando a sua identificação. Corresponde ao "Dolmin ou Anta da Torre da Coutada d'Alcogulo" listado por Pereira da Costa (1868: 75, Est. I - Fig. 8) em avançado estado de ruína, e classificado em 1910 como Monumento Nacional (DG 23/06/1910: 2163). Possidónio da Silva lista a presença de anta(s) designada(s) de "Alcogulo" (Silva, 1879: 827). Vilhena Barbosa (1881: 139) lista a entrada "Coutada d'Alcogulo", referindo-se ao conjunto das 5 antas escavadas por Costa. Corresponde igualmente ao sepulcro listado pelo casal Leisner, com base nas indicações de Pereira da Costa como "Anta da Torre da Coutada" (Leisner e Leisner, 1959: 16), que o casal alemão diz não ter localizado. Anta designada por Dolmin ou Anta da Torre da Coutada d'Alcogulo (Costa, 1868); Alcogulo (Silva, 1879); Coutada d'Alcogulo (Barbosa, 1881); Antas da Coutada de Alcogulo (Cardoso, 1941); Anta da Torre da Coutada (Leisner e Leisner, 1959); Anta da Coutada de Alcogulo (IPPAR, 1993); Alcogulo IV (Oliveira, 1997). Em 2014, na localização apontada pelo casal Leisner para a sua primeira anta do Alcogulo (Leisner e Leisner, 1959: Est. 87 - n.º 3), foi observada por rui Boaventura uma anta que não corresponde àquela (fica a dúvida se o casal alemão terá ou não visitado uma quarta anta no Alcogulo). Desta forma, optamos por fazer corresponder esta quarta anta do Alcogulo à quarta anta mencionada por Pereira da Costa (1868: 75, Est. I - Fig. 8), não colocando de parte a hipótes de poder corresponder à quinta anta do Alcogulo, não visitada mas mencionada pelo arqueólogo do século XIX.</p>	<p>Leisner e Leisner, 19__ : n.º 95; 195_a: s/n; 1959: 11, Est. 86 - n.º 23; Rodrigues, 1975: 48, Carta - 2; Oliveira, 1987: n.º 22; 1997a: n.º 38. n.º 55; DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97</p>
446	Anta do Cerejeiro	Portalegre	Castelo de Vide	Santa Maria da Devesa	MN - Monumento Nacional;	GPS	39.489525	-7.471619	An	<p>Monumento megalítico designado por Anta do Cerejeiro, Cerejeira, Anta da Tapada do Cerejeiro, Cerejeiro ou Cerejeiro II. Aquando da elaboração da Carta Arqueológica de Castel de Vide (1975), a anta encontrava-se já em mau estado de conservação, subsistindo apenas alguns esteios erguidos e um carvalho de grandes dimensões no que se supõe ser o interior da câmara. Não foi possível determinar a planta do monumento, nem calcular a sua dimensão. Corresponde a anta identificada por M. Rodrigues, e que a autora designou de "Anta da Tapada do Cerejeiro" (Rodrigues, 1975: 48, Carta - 2), e que já havia sido mencionada pelos Leisner (1959: 11, Est. 86 - n.º 23); no entanto, como o casal não visitou o monumento, acaba por localizá-lo erradamente no seu mapa, apesar de referir que se situa no "Monte" da Cerejeira. J. Oliveira, lista dois sepulcros: "Cerejeiro" (Oliveira, 1997a: n.º 38) e "Cerejeiro II" (Oliveira, 1997a: n.º 38), provavelmente acumulando os dados dos Leisner e de M.ª da Conceição Monteiro Rodrigues. Foi classificada em 1997 de Imóvel de Interesse Público (DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97).</p>	<p>Leisner e Leisner, 19__ : n.º 8; 195_b; b; 1959: 18, Est. 2 - n.º 1, Est. 58 - n.º 4, Est. 87 - n.º 13; Rodrigues, 1975: 69-70, Est. XXVIII - 11, Est. LXI - 2, Carta - 11; Oliveira, 1986: n.º 8; 1991; 1997a: n.º 29; 1997b: 233-234; 1999: n.º 12; 2000a: n.º 12; 2000b: 434; 2001: n.º 12; DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97; Salpico, 2002: 233; Santos, 2010: n.º 5</p>

474	Anta do Junçal_ Joucel	Portalegre	Castelo de Vide	Santiago Maior	IIP - Imóvel de Interesse Público;	GPS	39.466405	-7.470092	An	<p>Monumento megalítico localizado a cerca de 5,5Km para Norte de Castelo de Vide e que é conhecido por Anta do Junçal / Joucel, Anta do Junçal, Jocel ou Junçal.</p> <p>Monumento que se encontra muito destruído, do qual resta apenas um esteio erguido, com uma ligeira inclinação. Existem várias lajes e blocos de granito que poderão ter integrado os esteios que o monumento originalmente possuiria.</p> <p>Nos trabalhos de campo de 1986 não foi possível reconhecer vestígios da mamoa ou do corredor.</p> <p>Corresponde à anta identificada por M. C. Rodrigues (1975: 73-74, Est. LXX, Carta - 7) e classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1997 (DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97).</p>	<p>Leisner e Leisner, 1959: 19; Rodrigues, 1975: 94-96, Est. XXVIII - 12, Est. XXVIII - 2, Est. LVIII, Carta - 14; Oliveira, 1986: n.º 3; 1994; 1995; 1997a: n.º 65; 1999-2000; 2000b: Est. II - 5; DR 24/12/2012: 40536-(30-31) - Port. 740-AI/2012</p>
442	Anta do Pai Anes	Portalegre	Castelo de Vide	Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas	MN - Monumento Nacional;	GPS	39.518789	-7.539163	An	<p>Monumento megalítico designado por Anta do Pai Anes, Pai-Anes ou Pai Anes. Corresponde a uma anta sem corredor. Um dos esteios tem "concauidades intencionais". Dos 7 esteios que compunham o monumento só 4 permanecem de pé. A câmara é poligonal alongada. Identificada por M. C. Rodrigues na Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide (Rodrigues, 1975: 42-44, Est. XII, Est. XXVIII - 3, Est. LVIII - 2, Carta - 15; DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97), foi classificada como IIP em 1997 (DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97). Deve i corresponder à anta indicada por N. Delgado, em apontamentos publicados por M. Neto (Nery Delgado cit in Neto 1976-77: 101 - I.3).</p>	<p>Santos, 2010: n.º 16</p>
472	Anta do Pêro d'Alva	Portalegre	Castelo de Vide	Santa Maria da Devesa	MN - Monumento Nacional;	GPS	39.468892	-7.454083	An	<p>Anta sem corredor, de câmara poligonal regular. Cinco dos sete esteios que a compõem encontram-se no local primitivo, mas inclinados para o interior. Os outros dois encontram-se partidos na parte superior. A laje de cobertura está tombada.</p> <p>Corresponde ao "Dolmin ou Anta da Tapada de Pedro Alvaro" descrito por Pereira da Costa (1868: 77-78, Est. I - Fig. 11a-b) e classificado, juntamente com outra anta (ver Tapada dos Olheiros, CNS 445), de Monumento Nacional em 1910 (DG 23/06/1910: 2163). O casal Leisner designa-a de "Anta do Parc de Pedro Alvaro" (Leisner e Leisner, 1956: Est. 9 - n.º 6; 1959: 18, Est. 87 - n.º 9), seguindo a tradução para francês exposta na obra de Pereira da Costa.</p>	

477	Anta do Tapadão da Relva	Portalegre	Castelo de Vide	São João Baptista	IIP - Imóvel de Interesse Público;	GPS	39.393083	-7.554833	An	<p>Monumento granítico constituído por 7 esteios, dos quais apenas o 7º se encontra inteiro, embora apresente uma grande fenda a meio que o circunda. A câmara apresenta uma planta poligonal alongada de grandes dimensões, podendo assim tratar-se de um monumento de inunção colectiva. O chapéu encontra-se partido ao meio, tendo ficado apoiado no 4º, 5º e 7º esteios. Para nascente abre-se um corredor com cerca de 4m, formado por seis esteios de grande porte e duas lages de cobertura (embora só uma se encontre in situ). Existem ainda 3 pilares de suporte de forma rectangular em granito. A mamoa é ainda visível, bem como algumas pedras de sustentação, que circundam o monumento. Não foi possível determinar a dimensão dos esteios do corredor.</p> <p>Corresponde à anta identificada por M. C. Rodrigues na Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide, e designada de "Anta do Tapadão da Relva / Cabeço da Gestosa" (Rodrigues, 1975: 44-45, Est. XXVIII - 16, Est. LIX, Carta - 23). Classificada em 1997 como IIP (DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97).</p>	
478	Anta do Vale da Estrada_Couto do Zé Godinho	Portalegre	Castelo de Vide	Santiago Maior	IIP - Imóvel de Interesse Público;	GPS	39.481047	-7.516749	An	<p>Monumento megalítico conhecido por Anta do Vale da estrada/ Couto do Zé Godinho, Anta do vale da estrada - Couto do Zé Godinho, Vale da estrada ou Anta do Couto do Zé Godinho.</p> <p>Anta com um corredor formado por três lages graníticas de grão grosso que dá acesso a uma câmara formada por sete esteios. Os esteios conservam-se de pé, com forte inclinação para o interior da câmara, por falta do chapéu que lhe servia de apoio. Há referencias a que este monumento terá servido como abrigo de pastores.</p> <p>Corresponde à anta identificada por M. C. Rodrigues na Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide como "Anta do Vale da Estrada - Couto do José Godinho" (Rodrigues, 1975: 83-85, Est. XXVIII - 9, LXXIV, Carta - 17), e terá sido realocizada por J. Oliveira, no âmbito do projecto Levantamento Arqueológico do Concelho de Castelo de Vide (Oliveira, 1987: n.º24). Classificada em 1997 como IIP sob a designação de Anta do Couto do Zé Godinho (DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97).</p>	<p>Costa, 1868: 71, Est. I - Fig. 3a-b; Silva, 1879: 827; Barbosa, 1881: 139; DG 23/06/1910: 2163; Cardoso, 1941: 128; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 5; 195_b; 1959: 17, Est. 2 - n.º 9, Est. 87 - n.º 6; Rodrigues, 1975: 51-53, Est. XXVIII - 15, Est. LXIV, Carta - 23; IPPAR, 1993: Portalegre: 17; Oliveira et al, 1994-95: 52-54 - 3.6; Oliveira, 1997a: n.º 67; 1999: n.º 16; 2000a: n.º 16; 2001: n.º 16; Almeida e Maurício, 1999: D/98</p>

479	Anta do Vale de Sancho _ Tapada do Vale de Sancho	Portalegre	Castelo de Vide	Santa Maria da Devesa	IIP - Imóvel de Interesse Público;	GPS	39.490260	-7.432675	An	O monumento encontra-se em mau estado de conservação, contribuindo para isto o facto de estar a meia encosta e a erosão pelo lado oeste ter destruído alguns esteios. O vão de 2m de largura foi preenchido por um muro de pedra solta. O monumento ainda conserva o chapéu, embora este se encontre inclinado para poente, apoiado nos esteios 1 e 3. Somente quatro esteios se encontram no local primitivo, embora tombados. O monumento possui corredor, do qual ainda restam dois esteios que, por falta de cobertura, tombaram para o interior, distando cerca de 30cm na parte superior. Corresponde à "Anta da Tapada do Vale de Sancho" identificada por M. C. Rodrigues na Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide (Rodrigues, 1975: 74-76, Est. XXVIII-1, LXXI, Carta - 1) e terá sido relocalizada por J. Oliveira, no âmbito do projecto Levantamento Arqueológico do Concelho de Castelo de Vide (Oliveira, 1986: n.º 10). Deve igualmente corresponder à anta indicada por N. Delgado, em apontamentos publicados por M. Neto (Nery Delgado cit in Neto 1976-77: 101 - l.1). Foi classificada em 1997 como IIP (DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97).	
-----	--	------------	-----------------	-----------------------	------------------------------------	-----	-----------	-----------	----	---	--

437	Anta dos Coureiros I / Coureiros 1/ Quareiros 1	Portalegre	Castelo de Vide	Santiago Maior	MN - Monumento Nacional;	GPS	39.443136	-7.470110	An	<p>Monumento designado por Anta dos Coureiros I / Coureiros 1 / Quareiros 1, Quareiros I, Anta I dos Coureiros, Coureiros I, Anta Nº 1 de Coureiros, Coureiros - 3 ou Anta 5 da Herdade dos Coureiros, tal como foi referenciada pelo casal Leisner.</p> <p>O monumento funerário integra o conjunto de cinco que constituem a necrópole dos Coureiros (CNS 437, 438, 439, 440 e 441). Apresenta apenas 3 esteios de granito conservados. Em termos arquiteturais (bem como de espólio), parece ser o mais pequeno deste conjunto. A câmara teria possuído 7 esteios e um corredor curto. Existe um significativo número de placas de xisto.</p> <p>Corresponde ao sepulcro escavado por Pereira da Costa (1868: 75-76, Est. I - Fig. 6 a-d), alvo de classificação como Monumento Nacional em 1910 sob a designação de Anta de Coreiros (DG 23/06/1910: 2163; Cardoso, 1941: 128).</p> <p>O casal Leisner inventaria este sepulcro, juntamente com os restantes quatro presentes na herdade, denominando-o Anta 1 da Herdade dos Coureiros (Leisner e Leisner, 1959: 18, Est. 2 - n.º 5, Est. 58 - n.º 2, Est. 87 - n.º 12); de igual modo, M. C. Rodrigues (1975: 57-64, Est. III-XI, Est. XXVIII - 7, Est. LXVII - 1, Est. LXXVI-LXXVII, Carta - 8) atribui o número 1 a este sepulcro. Em 1986, no âmbito do Levantamento Arqueológico de Castelo de Vide, J. Oliveira atribuiu diferente numeração afora cmo 2 (Oliveira, 1986: n.º 6; 1990a; 1997a: n.º 27; 1999: n.º 10; 2000a: n.º 10; 2000b: Est. II - 6; 2001: n.º 10).</p>	<p>Leisner e Leisner, 19__ : n.º 10b; 195_b: d; 1959: 19, Est. 87 - n.º 14; Rodrigues, 1975: 71-73, Est. LXIX, Carta - 12; Oliveira, 1986: n.º 9; 1997a: n.º 30; 1999: n.º 13; 2000a: n.º 13; 2001: n.º 13; DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97; Santos, 2010: n.º 6</p>
-----	---	------------	--------------------	----------------	--------------------------------	-----	-----------	-----------	----	---	---

441	Anta dos Coureleiros II/ Coureleiros 2/ Quareleiros 2	Portalegre	Castelo de Vide	Santiago Maior	MN - Monumento Nacional;	GPS	39.444028	-7.470155	An	<p>Monumento megalítico designado como Anta dos Coureleiros II / Coureleiros 2 / Quareleiros 2, Quareleiros II, Coureleiros II, Anta dos Coureleiros II (Anta Grande), Anta 2 dos Coureleiros, Anta Nº 2 de Coureleiros, Dolmin ou Anta de Corleiros, Corleiros, Anta de Corleiros, Coureleiros - 1 ou Anta 1 da Herdade dos Coureleiros tal como foi referenciada pelo casal Leisner.</p> <p>Este monumento localiza-se numa área aplanada, em posição isolada, sendo um dos cinco monumentos da necrópole megalítica dos Coureleiros (CNS 437; CNS 439; CNS 438 e CNS 440). Monumento megalítico, de grandes dimensões, é constituído por uma câmara de planta poligonal, formada por sete esteios de granito, dos quais dois se conservam completos e uma grande laje de cobertura inclinada para o interior. Os trabalhos arqueológicos permitiram identificar vestígios do corredor (quatro esteios no lado Sul). Esta anta foi identificada por Francisco Pereira da Costa, no final do século XIX, tendo sido alvo de trabalhos de valorização desenvolvidos por Jorge Oliveira em parceria com a Câmara Municipal de Castelo de Vide na década de noventa do século XX. As características arquitetónicas desta anta permitem enquadrá-la cronologicamente no Neolítico Final / Calcolítico (3500 - 2000 a. C.).</p> <p>O casal Leisner inventaria este sepulcro, juntamente com os restantes quatro presentes na herdade, denominando-o "Anta 2 da Herdade dos Coureleiros" (Leisner e Leisner, 1959: 18, Est. 2 - n.º 1, Est. 58 - n.º 4, Est. 87 - n.º 13). Na década de 70, M. C. Rodrigues (1975: 69-70, Est. XXVIII - 11, Est. LXI - 2, Carta - 11) atribui o número 4 a este sepulcro, tal como J. Oliveira, no âmbito do Levantamento Arqueológico de Castelo de Vide, onde opta por atribuir diferente numeração daquela que o casal Leisner, seguindo a da autora portuguesa (Oliveira, 1986: n.º 8; 1991; 2000b: 433; 2001: n.º 9; DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97; Salpico, 2002: 233; Santos, 2010: n.º 4).</p>	Leisner e Leisner, 1959: 19, 19__ : n.º 10a; 195_b: a; Est. 4 - n.º 1, Est. 87 - n.º 15; Rodrigues, 1975: 67-69, Est. LXVII - 2, Carta - 9; Oliveira, 1986: n.º 7; 1989b; 1990b; 1997a: n.º 28; 1999: n.º 11; 2000a: n.º 11; 2001: n.º 11; DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97; Salpico, 2002: 233; Santos, 2010: n.º 4
439	Anta dos Coureleiros III/ Coureleiros 3/ Quareleiros 3	Portalegre	Castelo de Vide	Santiago Maior	IIP - Imóvel de Interesse Público;	GPS	39.444432	-7.469583	An	<p>Anta dos Coureleiros III / Coureleiros 3 / Quareleiros 3, Quareleiros III, Anta dos Coureleiros III (Anta Pequena), Anta dos Coureleiros III, Coureleiros III, Anta Nº 3 de Coureleiros, Anta 3 dos Coureleiros, Coureleiros - 2 ou Anta 4 da Herdade dos Coureleiros tal como é designada pelo casal Leisner.</p> <p>O monumento integra o conjunto de cinco que constituem esta necrópole (CNS 437, 438, 439, 440 e 441) e encontra-se totalmente destruído, não possuindo nenhum esteio inteiro. Os esteios encontram-se igualmente deslocados do seu local primitivo, não sendo possível determinar uma planta rigorosa do monumento. O interior da câmara está entulhado com fragmentos de outros esteios. A mamoa é inexistente.</p> <p>O casal Leisner inventaria este sepulcro, juntamente com os restantes quatro presentes na herdade, denominando-o Anta 3 da Herdade dos Coureleiros (Leisner e Leisner, 1959: 19, Est. 87 - n.º 14). Na década de 70, M. C. Rodrigues (1975: 71-73, Est. LXIX, Carta - 12) atribui o número 5 a este sepulcro, tal como J. Oliveira, no âmbito do Levantamento Arqueológico de Castelo de Vide, onde opta por atribuir diferente numeração daquela que o casal Leisner, seguindo a da autora portuguesa (Oliveira, 1986: n.º 9; 1997a: n.º 30; 1999: n.º 13; 2000a: n.º 13; 2001: n.º 13).</p>	Leisner e Leisner, 19__ : n.º 10; 195_b: c; 1959: 19, Est. 87 - n.º 16; Rodrigues, 1975: 47-48, Est. LXI-1, Carta - 10; Oliveira, 1986: n.º 5; 1993: 136; 1997a: n.º 26; 1999: n.º 9; 2000a: n.º 9; 2000b: 433; 2001: n.º 9; DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97; Salpico, 2002: 233; Santos, 2010: n.º 2

438	Anta dos Coureiros IV/ Coureiros 4/ Quareiros 4	Portalegre	Castelo de Vide	Santiago Maior	IIP - Imóvel de Interesse Público;	GPS	39.444913	-7.471948	An	<p>Monumento megalítico designado por Anta dos Coureiros IV / Coureiros 4 / Quareiros 4, Coureiros - 4, Quareiros IV, Anta IV dos Coureiros, Anta dos Coureiros IV, Coureiros IV, Monumento IV dos Coureiros, Anta Nº 4 de Coureiros, Anta 4 dos Coureiros ou Anta 2 da Herdade dos Coureiros, tal como é designada pelo casal Leisner.</p> <p>O monumento, que integra o conjunto de cinco que constituem a necrópole dos Coureiros (CNS 437, 438, 439, 440 e 441), apresentaria grandes dimensões, a avaliar pelo tamanho dos esteios. Estes são seis e apresentam-se deslocados dos locais primitivos. A câmara, que apresentaria uma planta poligonal, com 2,80m de diâmetro e 1,80m de altura, é actualmente utilizada para guarida de gado suíno. Em redor do monumento existe uma possíla ladeada por muros de pedra solta.</p> <p>Parte do chapéu encontra-se tombado no interior da câmara. São ainda visíveis dois esteios do corredor, contudo não há qualquer vestígio da mamoa. Espólio cerâmico e lítico (incluindo placas de xisto, pontas de seta, contas de colar).</p> <p>O casal Leisner inventaria este sepulcro, juntamente com os restantes quatro presentes na herdade, denominando-o "Anta 4 da Herdade dos Coureiros" (Leisner e Leisner, 1959: 19, Est. 4 - n.º 1, Est. 87 - n.º 15). Por seu turno, M. C. Rodrigues (Rodrigues, 1975: 67-69, Est. LXVII - 2, Carta - 9) atribui o número 2 a este sepulcro. Em 1986, no âmbito do Levantamento Arqueológico de Castelo de Vide, J. Oliveira opta por atribuir diferente numeração daquela que o casal Leisner (e posteriormente M. Rodrigues) havia feito, atribuindo a esta anta o terceiro lugar na sequência das cinco (Oliveira, 1986: n.º 7; 1989b; 1990b; 1997a: n.º 28; 1999: n.º 11; 2000a: n.º 11; 2001: n.º 11)</p>	Rodrigues, 1975: 83-85, Est. XXVIII - 9, LXXIV, Carta - 17; Oliveira, 1987: n.º 24; 1997a: n.º 39; DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97
-----	---	------------	-----------------	----------------	------------------------------------	-----	-----------	-----------	----	--	---

440	Anta dos Coureiros V/ Coureiros 5/ Quareiros 5	Portalegre	Castelo de Vide	Santiago Maior	IIP - Imóvel de Interesse Público;	GPS	39.450305	-7.466600	An	<p>Monumento megalítico designado por Anta dos Coureiros V / Coureiros 5 / Quareiros 5, Quareiros V, Coureiros V, Anta 5 dos Coureiros ou Anta 3 da Herdade dos Coureiros, tal como é referenciada pelo casal Leisner.</p> <p>Dos cinco monumentos que constituem esta necrópole (CNS 437, 438, 439, 440 e 441), este é o que se encontra mais afastado em relação aos outros. É constituído por sete esteios, três dos quais se encontram inteiros e de pé (o esteio n.º1, 3 e 5). O 2.º encontra-se rachado ao meio, mas ambas as partes ainda se conservam de pé. O 4.º, 6.º e 7.º encontram-se partidos. O chapéu do monumento encontra-se tombado, mas intacto. Note-se ainda a existência de corredor, do qual são visíveis dois esteios. Recentemente foi construído um muro de divisão de propriedades que o atravessa pelo lado da entrada da câmara. Assim os esteios do corredor foram como que separados do resto do monumento.</p> <p>O casal Leisner inventaria este sepulcro, juntamente com os restantes quatro presentes na herdade, denominando-o Anta 5 da Herdade dos Coureiros (Leisner e Leisner, 1959: 19, Est. 87 - n.º 16). Na década de 70, M. C. Rodrigues (1975: 47-48, Est. LXI-1, Carta - 10) atribui o número 3 a este sepulcro, designando-o de Coureiros - 3. No âmbito do Levantamento Arqueológico de Castelo de Vide, J. Oliveira opta por atribuir diferente numeração do que as do casal Leisner e de M. Rodrigues, ordenando o sepulcro como o primeiro da listagem das antas da herdade (Oliveira, 1986: n.º 5; 1993: 136; 1997a: n.º 26; 1999: n.º 9; 2000a: n.º 9; 2000b: 433; 2001: n.º 9).</p>	Oliveira, 1997a: n.º 98; 1999: n.º 18; 2000a: n.º 18; 2001: n.º 18; Santos, 2010: .º 8; Monteiro-Rodrigues, 2013; CMCV, 2013
7270	Anta dos Currais do Galhordas	Portalegre	Castelo de Vide	São João Baptista	Em Vias de Classificação (Homologado como IM - Interesse Municipal);	GPS	39.461111	-7.544444	An	<p>A Anta dos Currais do Galhordas é um monumento megalítico de câmara poligonal e corredor, estando este último ligeiramente desviado relativamente ao eixo de simetria da anta. O corredor cumpre a normal orientação a oeste, tal como acontece na maior parte dos monumentos megalíticos da região. A mamoa parece ser composta por blocos de granito embalados num sedimento arenoso, por vezes areno-siltoso, adquirindo, por isso, uma grande compactidade. A Anta dos Currais do Galhordas implanta-se num vale pouco profundo onde corre, aproximadamente de sul para norte, uma linha de água sazonal, afluente da Ribeira de Nisa. Este vale encontra-se delimitado, a este e a oeste, por relevos graníticos de baixa altitude. A área em torno do monumento revela solos pobres, arenosos, e vegetação arbórea e arbustiva dispersa. Entre a vegetação arbórea predomina o Quercus (sobretudo o Quercus ilex rotundifolia).</p> <p>Identificado por A. Pita, J. Magusto e N. Félix, no âmbito da prospeção na área de influência da Barragem da Póvoa e Meadas, em 1995, foi escavada por Sérgio Monteiro-Rodrigues em 2013 (Monteiro-Rodrigues, 2013). Classificado de Sítio de Interesse Municipal por Edital Camarário de 15-05-2013 (CMCV, 2013).</p>	Rodrigues, 1975: 73-74, Est. LXX, Carta - 7; Oliveira, 1987: n.º 21; 1997a: n.º 32; 2000a: n.º 19; 2001: n.º 19; DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97

476	Anta dos Pombais	Portalegre	Castelo de Vide	Santa Maria da Devesa	MN - Monumento Nacional;	GPS	39.437219	-7.459238	An	<p>Monumento megalítico designado como Pombais, Anta dos Pombais, Dolmin ou Anta de Pombaes, Pombaes, Anta dos Pombaes, Anta de Pombais, Pombal ou Anta do Pombal.</p> <p>A anta foi aproveitada como cabana de pasto, ou pombal, no início do século, tendo sido para o efeito rebocada e caiada. Pode ter sido anteriormente capela. Possui actualmente 4 esteios 'in situ'. Tem cerca de 3,40 metros de diâmetro e 3,80 metros de altura. Conserva a laje de cobertura. Corredor destruído.</p> <p>Este monumento terá sido intervencionado por Pereira da Costa no século XIX, com correspondência ao "Dolmin ou Anta de Pombaes"(1868: 69-70, Est. I - Fig. 2a-d). Alvo de classificação como Monumento Nacional em 1910 (DG 23/06/1910: 2163). J. Oliveira, a partir do Levantamento Arqueológico do Concelho de Castelo de Vide, designa-a de "Pombal" (Oliveira, 1986: n.º 2; 1997a: n.º 25; 1999: n.º 8; 2000a: n.º 8; 2001: n.º 8) ou "Anta do Pombal" (Oliveira et al, 1994-95: 50-52 - 3.5).</p>	<p>Leisner e Leisner, 19__ : n.º 93; 1959: 11, Est. 86 - n.º 24; Nery Delgado cit in Neto 1976-77: 101 - l.2; Oliveira, 1986: n.º 11; 1988; 1989a; 1997a: n.º 35; DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97</p>
491	Carvalhal	Portalegre	Castelo de Vide	Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas		GPS	39.505007	-7.491438	Menir	<p>Monumento implantado no topo de um pequeno festo na margem esquerda da Ribeira de São João, numa parcela conhecida como Tapada da Pedra d'Anta.</p> <p>O menir ergue-se a 3,20m do solo apresentando uma largura junto ao solo de 2,35m e uma espessura máxima de 0,57m.</p> <p>A designação do micropopónimo onde se insere e a própria morfologia do monumento, que se assemelha a um grande esteio de anta, levantavam a hipótese de este monólito se tratar de um esteio de uma anta, dúvida que apenas viria a ser esclarecida no decurso da escavação levada a cabo em 1992 pelo Doutor Jorge Oliveira: pela eleição do local de implantação, técnica de fixação ao solo, dimensões e tratamento do granito em que foi talhado, orientação e presença de percutores esferóides parece podermos afirmar que estamos em presença de um monumento pré-histórico. Pode ser claramente considerado um menir.</p>	<p>Rodrigues, 1975:277</p>

503	Menir da Meada	Portalegre	Castelo de Vide	Santa Maria da Devesa	MN	GPS	39.496018	-7.445711	Menir	<p>O menir da Meada localiza-se numa encosta suave, em posição destacada (cerca de 370 m de altitude) e isolada, mas alinhado com outros menires, numa área de contato entre os xistos e os granitos na área da Serra de São Mamede.</p> <p>Este monumento monolítico foi talhado em granito de grão grosseiro, apresentando uma morfologia cilíndrica, de aspeto fálco, acentuada com um ressalto na extremidade que representa uma glande e cerca de 7,15 m de comprimento total. A sua expressiva dimensão e a sua forma tornam-no um dos menires fálcos mais notáveis da Península Ibérica. Este menir enquadra-se cronologicamente no Neolítico / Calcolítico.</p> <p>O menir da Meada foi identificado por José Martins Barata em 1965, fraturado em duas partes, com a base in situ e a extremidade tombada para poente. Na década de 90 do século XX e no início do século XXI, este monumento foi alvo de vários trabalhos arqueológicos de escavação e valorização, dirigidos por Jorge Oliveira, que culminaram com a restituição da sua imagem original.</p>	SAA, 1960 ; Rodrigues, 1975:277; Oliveira, Oliveira, 200: 459-471 ; Oliveira, 216 ; Oliveira, 2000: 429-444; Costa, 1868:90; Oliveira, 2000; Pereira, 2008; Oliveira, 1995
23667	Pegos Dobrados 3	Portalegre	Castelo de Vide	São João Baptista		GPS	39.450533	-7.532725	Mamoas	<p>Possível mamoa, implantada na margem esquerda da ribeira de Nisa, a cerca de 30m da linha de água. No decurso dos trabalhos de campo de 2003, da responsabilidade do Dr. Nelson Almeida, foi identificada uma protuberância no terreno onde é visível muita pedra e onde foram recolhidos alguns líticos e um percutor/movente de moinho.</p>	

1865	Porto Eivado_ Porto Alvado_ Anta do Porto Aivado	Portalegre	Castelo de Vide	Santa Maria da Devesa	IIP - Imóvel de Interesse Público;	CART25K	39.486313	-7.418499	An	Anta implantada num pequeno planalto sobranceiro à Ribeira de vale do Cano, afluente do Rio Sever. O monumento encontra-se parcialmente destruído. São ainda visíveis algumas partes de alguns esteios (não se encontram vestígios do 2º e 3º esteios). O de maiores proporções, e único que se encontra inteiro, é o 7º, que se encontra inclinado para o interior da câmara por falta de carga do chapéu. No interior da câmara existem dois fragmentos de esteios, colocados na posição vertical, entre o 4º e o 7º. Pela envergadura, é possível que um destes tenha feito parte do chapéu. A câmara deveria ter uma planta poligonal alongada. Não há vestígios de ter existido corredor. Monumento megalítico designado por Porto Eivado, Anta do Porto Aivado, Porto Alvado, Porto Alvaído, Anta do Porto Aivado ou Alvado, Anta do Porto Aivado. O casal Leisner coloca o sítio na freguesia de Montalvão, concelho de Nisa, contudo não se terão deslocado ao localm que designa de "Porto Eivado"(Leisner e Leisner, 1959: 11, Est. 86 - n.º 24). Corresponde à anta escavada por J. Oliveira, que o arqueólogo designou de "Porto Alvaído" (Oliveira, 1986: n.º 11), Porto Aivado (Oliveira, 1988; 1989a; Oliveira, 1997a: n.º 35) ou Porto Alvado (Oliveira, 1988; 1989a). Deve igualmente corresponder à anta indicada por N. Delgado, em apontamentos publicados por M. Neto (Nery Delgado cit in Neto 1976-77: 101 - l.2). Classificado como IIP em 1997 (DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97).	Santos, 2010: n.º 15
445	Tapada dos Olheiros	Portalegre	Castelo de Vide	Santa Maria da Devesa	IIP - Imóvel de Interesse Público;	GPS	39.474338	-7.456274	An	Anta de câmara poligonal composta por 7 esteios, um deles ainda inteiro. O corredor está orientado a Nascente com dois pequenos esteios. A mamoa ainda é visível. Corresponde ao "Dolmin ou Anta da Tapada dos Olheiros" descrito por Pereira da Costa (1868: 77-78, Est. II - Fig. 1a-b), e localizado, de acordo com o autor, a cerca de 40m de distância da Anta da Tapada de Pedro Álvaro (ver Tapada de Pedro Álvaro, CNS 472). Indicado nas listagens de Possidónio da Silva (1879: 827) e Vilhena Barbosa (1881: 140), cremos surgir classificado de Monumento Nacional em 1910 (DG 23/06/1910: 2163) incluída na designação de "Antas das Tapadas de Pedro Álvaro", que classifica igualmente aquela anta (ver Tapada de Pedro Álvaro, CNS 472). Reclassificado como IIP (DR 31/12/1997: 6896 - Dec. 67/97). O casal Leisner designa-a de "Anta da Tapada dos Olheiros (Pedro Alvaro 2)" (Leisner e Leisner, 1959: 18, Est. 2 - n.º8, Est. 87 - n.º 10).	